

DUAS ANÁLISES DAS SÍLABAS DO XAVANTE

Eunice Burgess

O objetivo deste artigo é comparar duas análises das sílabas do Xavante e mostrar as vantagens da análise prosódica sobre a análise fonêmica. A análise prosódica foi feita em consequência de uma experiência de ensinar alguns índios Xavante a ler sua própria língua. Verificou-se, no decorrer dessa experiência, que a análise fonêmica da estrutura silábica, conquanto satisfazendo aos fenômenos fonéticos do Xavante, estava em desajuste com a reação observada no falante nativo com respeito a esta parte de sua língua.

A análise fonêmica¹ baseou-se na teoria de Kenneth L. Pike². Segue-se breve sumário desta análise:

1. Fonemas

a. Consoantes

Há uma série de oclusivas surdas /p, t, c/ e uma série de oclusivas sonoras /b, d, j/ nos pontos de articulação bilabial, dental e álveo-palatal. As álveo-palatais são africadas.

Há uma série de sonantes nos pontos de articulação bilabial e alveolar /w, r/.

Há uma série de laringais /ʔ, h/.

b. Vogais

Há uma série de vogais altas /i, ĩ, u/, uma série de vogais médias /e, ě, o/ e uma de vogais baixas /ɛ, a, ɔ/, com a língua nas posições anterior, central e posterior, respectivamente. Cada uma dessas vogais ocorre tanto longa como breve, e as seguintes ocorrem também nasalizadas: ĩ, ě̃, ã, õ.

2. Sílabas

Ocorrem os seguintes tipos de sílabas: CV, CCV, CV:, CCV:, CVC, CCVC. Todos estes tipos ocorrem em início e em meio de palavra; só CV e CCV ocorrem em final de palavra.

As seguintes seqüências de consoantes ocorrem em posição inicial de sílabas: pr, br, ʔr, ʔb, ʔw.

As seguintes seqüências de consoantes ocorrem através dos limites silábicos:

p-t p-c p-?
b-d b-j b-r b-h
t-t s-s ?-? d-d j-j
j-p j-b j-w j-r j-h j-?

3. Regras morfofonêmicas

- a. b, diante de consoante surda não labial, é substituído por p;
- b. b, diante de outra consoante bilabial, é substituído pelo alongamento da vogal precedente;
- c. j, diante de oclusiva dental ou álveo-palatal, é substituído pelo alongamento da oclusiva seguinte;
- d. as consoantes finais caem em posição final de palavra;
- e. as vogais longas tornam-se breves em posição final de palavra.

Vê-se, por esse sumário de análise fonêmica, que há seis padrões silábicos era Xavante. Dois destes são sílabas fechadas (i. é, acabadas em consoante); dois são sílabas abertas longas (i. é, acabadas em vogal longa); e dois são sílabas abertas breves (i. é, acabadas em vogal breve).

Quando se procurava ensinar um Xavante a ler, observou-se que ele pode pronunciar isoladamente as sílabas abertas breves, como, p. ex., em bu-ru-?u 'para a roça'. Mas, quando ele tenta pronunciar sílaba por sílaba palavras como wap-cã 'cachorro', ?aj-bë 'homem', ti:-?a 'carrapato', parece não saber onde dividir a palavra.

Em wap-cã e ?aj-bë, por exemplo, ele depara com um dilema: ou há de pronunciar uma sílaba CVC [wap], [?aj] diante de pausa, o que não ocorre normalmente nessa posição, ou deve pronunciar a segunda sílaba como CCV [pçã], [jbë], empregando seqüência de duas oclusivas, que normalmente não ocorre em posição inicial.

Em ti:-?a encontra o Xavante outro problema: deve pronunciar a primeira sílaba como CV: [ti:], o que não ocorre normalmente diante de pausa, ou há de pronunciar-la como CV, caso em que a palavra se torna homófona de ti?a 'terra'.

Estes fatos sugerem que, embora a duração das vogais e as consoantes finais façam parte de determinadas sílabas, o falante nativo psicologicamente não as considera assim. Por isso procurou-se analisar as sílabas do Xavante dentro das linhas da "teoria prosódica", apresentada pelo falecido professor J. R. Firth da School of Oriental and African Studies da Universidade de Londres³. Nesse tipo de análise, a duração vocálica e as consoantes finais de sílaba do Xavante podem ser tratadas como fenômenos de juntura silábica e abstraídas como prosódias da unidade fonológica que é a palavra.

Propõem-se três prosódias junturais para o Xavante: 1. alongamento de vogal v:, 2. palatalização y, 3. labialização p.

O expoente fonético da prosódia de alongamento to de vogal v: é a prolongação do elemento vocálico da sílaba que precede a junctura. Assim, a palavra. *wá:hi* 'cobra' pode ser analisada como duas sílabas CV e CV com a prosódia junctural de alongamento de vogal, i. é, CV v: CV.

A prosódia de palatalização y tem três expoentes fonéticos:

i. uma semivogal palatal oral [y], que ocorre quando a sílaba pre-junctural termina em vogal oral e a sílaba pós-junctural começa por uma consoante labial, r ou h. Exemplo: *?ajbë* 'homem' [*?aybë*] = *?aybë*.

ii. uma semivogal palatal nasalizada [ÿ], que ocorre quando a sílaba pré-junctural termina em vogal nasalizada e a sílaba pós-junctural começa por uma consoante labial, r ou h. Exemplo: *cõjba* 'menino adolescente' [*çõÿba*] = *cõÿba*.

iii. prolongação da consoante inicial da sílaba pós-junctural, quando essa consoante é uma língual diferente de r, i, é, t, d, c, j. Exemplo: *?ajja* 'tua coxa' [*?aj:a*] = *?ayja*.

Diante de sílaba que começa por oclusiva glotal, o expoente fonético da prosódia y é indiferentemente i. ou iii., p. ex.: *?a??abõ* ou *?aj?abõ* 'lua' [*?a?:amõ*] ou [*?ay?amõ*] = *?ay?abõ*.

A prosódia de labialização p tem três expoentes fonéticos:

i. uma oclusiva bilabial surda não-explodida [p], que ocorre quando a sílaba pós-junctural começa por uma consoante surda não-labial. Exemplo: *wapcã* 'cachorro' = *wapcã*.

ii. uma nasal bilabial [m], que ocorre quando a sílaba pré-junctural termina em vogal nasalizada e a sílaba pós-junctural começa por uma consoante sonora não-labial. Exemplo: *brãbdi* 'faminto' [*mrãmdi*] = *brãpdi*.

iii. uma oclusiva bilabial sonora não-explodida [b], que ocorre em variação livre com a nasal bilabial [m], quando a sílaba pré-junctural termina em vogal oral e a sílaba pós-junctural começa por uma consoante sonora não-labial. Exemplo: *?ubdi* 'batata doce' [*?ubdi*] ou [*?umdi*] = *?updi*.

Dentro de uma palavra, qualquer sílaba pode ocorrer com ou sem prosódia de junctura. Uma seqüência sem prosódia pode ser simbolizada simplesmente por CVCV. Uma alternativa possível seria estabelecer uma quarta prosódia de junctura - a de brevidade s -, com expoente fonético de brevidade tanto da vogal pré-junctural quanto da consoante pós-junctural. Exemplo: *pa?o* 'banana' = *pa?o* ou *pas?o*.

As vantagens deste tipo de análise prosódica para o Xavante são de duas espécies. De um ponto de vista psicolingüístico, a análise reflete com maior precisão a reação observada no falante nativo com respeito a sua língua. Em vez de forçar a acomodação de todos os dados fonéticos nas sílabas, abstrai certos sons como elementos de união entre seqüências cias de sílabas, revelando-se uma análise que encontra apoio na experiência de leitura mencionada. O efeito desta análise sobre o trabalho de alfabetização não implicará necessariamente em mudança da ortografia. Entretanto, afetará o uso de espaços entre as palavras. Dever-se-á evitar a ocorrência destes entre sílabas ligadas por prosódia de juntura. Assim, $\tau\epsilon bdi$ 'está cru' não deve ser escrito $\tau\epsilon b di$, mesmo que essa divisão seja permissível de um ponto de vista gramatical. Evitar-se-á também ensinar o Xavante a pronunciar sílabas fechadas ou sílabas abertas longas isoladamente. Todo exercício com essas sílabas deverá ser feito no contexto de uma palavra completa. Isto é, não se deve ensinar $r\omicron p$, $r\omicron m$, $r\omicron b$ isoladamente, mas uma série de palavras como $r\omicron mra$, $r\omicron mre$, $r\omicron mre\epsilon$, $r\omicron bdi$, $r\omicron bda$, $r\omicron p^?u$, etc.

De um ponto de vista lingüístico, a análise prosódica do Xavante é econômica. Em vez de seis padrões silábicos, são necessários só dois, CV e CCV. Em vez de uma série de 13 fonemas vocálicos longos, há uma prosódia de alongamento vocálico. Em vez da série de consoantes geminadas e da série de seqüências consonânticas iniciadas por j , há simplesmente uma prosódia de palatalização. Em vez da série de grupos consonânticos começados por p ou b , há apenas uma prosódia de labialização. Toda a morfofonêmica condicionada fonologicamente pode ser incluída no tratamento dessas prosódias de juntura.

Limitou-se, neste artigo, a aplicação de um tipo de análise prosódica a só uma parte da fonologia do Xavante. Espera-se, entretanto, que mesmo esta análise parcial tenha demonstrado o valor deste tratamento no caso desta língua, tanto em termos de economia lingüística, quanto no que se refere à adequação psicolingüística.

NOTAS

1. Ruth A. McLeod, Fonemas do Xavante (1961). Entregue para publicação ao Museu Nacional, Rio de Janeiro.
2. Kenneth L. Pike, Phonemics, a technique for reducing languages to writing, University of Michigan Publications, Ann Arbor, 1947. O mesmo, Language in relation to a unified theory of the structure of human behavior, part II, Summer Institute of Linguistics, Glendale, California, 1955.
3. J. R. Firth, "Sounds and prosodies", Transactions of the Philological Society, 1948, p. 127-152.